



FORMAÇÃO DE LEITORES

Ano Pastoral 2025/2026

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho

Formação nº 5 – 20 de fevereiro de 2026

★

Terminamos o último encontro a ver Jesus em Jerusalém (Jo 2, 13-21) e a cometer um ataque à autoridade dos Senhores do Templo.

Dissemos também que em João o Corpo de Cristo é o verdadeiro Templo.

Isto, em João, é central!

Jesus é o novo e definitivo lugar da *Shekinah* de Deus. Ao expulsar aqueles que estavam a fazer do Templo uma casa de comércio, de câmbio e cambistas, Jesus está a purificar o Templo.

E os discípulos não entenderam de imediato, tal como os judeus, a afirmação de Jesus: *Destruí este templo, e em três dias o levantarei.* (Jo 2, 19.). Apenas os discípulos, aqueles que estavam com Jesus e ouviram esta afirmação, perceberam aquelas palavras, porque esta frase sintetiza os dois temas principais:

- 1 – o zelo pela casa do Pai, que ficou expressa na purificação do templo;
 - 2 – a ressurreição do Seu corpo e que tinha sido anunciada pelo próprio Jesus.
- Em João, a purificação do Templo surge-nos com grande dureza, mostrando-nos Jesus com um chicote de cordas entrançadas e expulsar todos aqueles que tinham feito da casa do Pai, isto é, do Templo, uma casa de comércio, de

penhores e de cambistas, apontando para o salmo 69, 10, onde se diz: *O zelo pelas Tuas coisas arde dentro de mim, e é mais forte que todas as desonras.*

E tudo muda!

Porque esta cena da purificação do Templo vai adquirir um novo sentido:

a) a santidade do Templo;

b) o que Jesus sente perante o que quer que seja e que esteja relacionado com a casa do Pai, pois afirma: *porque desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou* Jo 6, 38.

A cena da purificação do Templo contrasta com as Bodas de Canaã e mostra-nos a reação de Jesus na forma de atuar para a glória do Pai, em vez da Sua própria glória, quando disse à Sua mãe: *Que há entre mim e ti, mulher? Ainda não chegou a minha hora!* Jo 2, 4

Para um judeu, o Templo só serve para que Deus aí habite.

E isso leva-me lá para trás, até à Suméria e à Babilónia, onde se construíam zigurates, ou seja, templos em forma de pirâmide e com degraus, isto é, plataformas que vão diminuindo à medida que se sobe, com um templo no topo. Este templo servia como morada dos deuses, eram locais de culto, onde o deus entrava e saía a seu bel-prazer. Como estavam no ponto mais alto, eram o ponto de união entre os deuses e os homens, entre o céu e a terra.



Reconstrução de um zigurate

Mas voltemos ao Templo de Jerusalém.

Quando Jesus afirma que em três dias restaura o Templo, está a referir-se a Si próprio e à Sua ressurreição; está a dizer-nos que Ele é mais importante que o Templo e está a dizer-nos que O podemos encontrar junto de nós, seja lá onde estivermos e não apenas dentro do templo, isto é, dentro da igreja.

E Jesus acompanha-nos sempre, onde quer que estejamos.

Enquanto os Evangelhos sinóticos justificam a purificação do Templo apontando para Isaías 56, 7 e para Jeremias 7, 11, João remete-nos para uma ideia nova e diferente ao escrever: *Tirai isto daqui! Não façais da casa do meu Pai casa de comércio*, Jo 2, 16b

Esta atitude de Jesus muda tudo e dá-lhe um sentido novo, todo novo, porque o mais importante já não é só a santidade do templo, mas aquilo que Jesus sente perante qualquer realidade relacionada com o Pai

Mas...

Entremos no capítulo 3 de João.

Começa assim: *Havia um homem entre os fariseus, de seu nome Nicodemos, um chefe dos judeus. Este veio ter com Ele, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que vieste de Deus como mestre, pois ninguém pode realizar estes sinais que Tu realizas, se Deus não estiver com ele.* Jo 3, 1 - 3

1 – Chamava-se Nicodemos;

2 – Era fariseu;

3 – Era chefe dos judeus;

4 – Veio à noite.

São muito importantes estes quatro pontos!

Nicodemos era fariseu e os fariseus andavam a seguir Jesus para arranjar/encontrarem motivos para O condenarem, pois Jesus não fazia nem o jeito nem o modo de ser e estar dos fariseus.

Queria conhecer e falar com Jesus, mas não queria ser visto com Ele para não se comprometer!

Nicodemos reconheceu Jesus como:

- Mestre

- Mandatado por Deus

- Opera sinais porque está Ele próprio com Deus.

E a resposta de Jesus deixou-o atarantado e esmorecido de tão desconcertante que foi.

Jesus disse a Nicodemos: *Ámen, ámen te digo: se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.* Jo 3, 3

Nicodemos queria conhecer e perceber Jesus e o que Ele significava e Jesus convida-o a *nascer de novo*.

O que é isto?

O que quer isto dizer?

Como é possível nascer de novo, se já tinha nascido?

Podemos pegar no provérbio que tão bem se adequa a esta situação: *Nicodemos foi buscar lã e saiu tosquiado*, quer dizer, queria respostas e não entendeu a resposta que recebeu.

Tendo-se apresentado como chefe dos judeus, que era senhor da verdade e do saber, chega à conclusão, perante a resposta de Jesus, que sabe muito pouco.

Jesus é pródigo em dizer-se e em dizer ao que vem com palavras cheias de mistério e de ironia.

Perante as palavras de Jesus, Nicodemos replicou: *Como pode um homem nascer, sendo velho? Poderá entrar para o ventre da sua mãe pela segunda vez e nascer?* Jo 3, 4

E Jesus abriu-se todo e disse tudo: *Ámen, ámen te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. Quem nasceu da carne é carne, e quem nasceu do Espírito é espírito. Não te admires porque te disse: “É necessário que vós nasçais de novo”. O Espírito sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito.* Jo 3. 5-8

Perante a incredulidade de Nicodemos, Jesus, o Caminho, mostra-nos o Caminho, como mostrou ao fariseu, que veio de noite para não ser visto, e que se achava senhor da verdade.

Há que nascer pela água e pelo Espírito, isto é, o Batismo.

E nós fomos batizados e temos que aprender a viver o Batismo e a força que ele nos dá e transmite.

(A propósito, quantos de nós sabemos a data do nosso Batismo? Quantos de nós celebramos o nosso Batismo?)

No Batismo, a água limpa tudo o que há e existe de sujo em nós.

E fomos batizados na água e com água!

Mas, no Batismo, o Espírito entra, mexe, agita e sopra como quer, quando quer e para onde quer.

E temos um exemplo recente em que o vento entrou, varreu, decepou árvores, destelhou casas, fez ruir muros e ninguém o conseguiu suster. Entrou e seguiu o seu caminho, deixando atrás de si um rasto apocalíptico de destruição.

E, a propósito do vento, lembrei-me do poema de Afonso Lopes Vieira:

DANÇA DO VENTO

O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia.
Baila, baila e rodopia
E tudo baila em redor.

E diz às flores, bailando:
- Bailai comigo, bailai!
E elas, curvadas, arfando,
Começam, débeis, bailando.
E suas folhas, tombando,
Uma se esfolha, outra cai.
E o vento as deixa, abalando,
- E lá vai!...

O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia,
Baila, baila e rodopia,
E tudo baila em redor.

E diz às altas ramadas:
Bailai comigo, bailai!
E elas sentem-se agarradas
Bailam no ar desgrenhadas,
Bailam com ele assustadas,
Já cansadas, suspirando;
E o vento as deixa, abalando,
E lá vai!...

O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia
Baila, baila e rodopia,
E tudo baila em redor!

E diz às folhas caídas:
Bailai comigo, bailai!
No quieto chão remexidas,
As folhas, por ele erguidas,
Pobres velhas ressequidas
E pendidas como um ai,
Bailam, doidas e chorando,
E o vento as deixa abalando
- E lá vai!

O vento é bom bailador,
Baila, baila e assobia,
Baila, baila e rodopia,

E tudo baila em redor!

E diz às ondas que rolam:

- Bailai comigo, bailai!

e as ondas no ar se empolam,

Em seus braços nus o enrolam,

E batalham,

E seus cabelos se espalham

Nas mãos do vento, flutuando

E o vento as deixa, abalando,

E lá vai!...

O vento é bom bailador,

Baila, baila e assobia,

Baila, baila e rodopia,

E tudo baila em redor!

AFONSO LOPES VIEIRA, in 'Antologia Poética'

Mas voltemos a Jesus, a Nicodemos e ao Batismo.

Assim é o Espírito Santo, surge como o vento e sopra em todas as direções.

Ninguém o vê, mas não o podemos deixar ir sem primeiro nos ter modificado: a nossa forma de agir, de ser e de pensar.

Este Espírito/Vento dá vida e é vida, pois é Ele que nos ajuda a olhar e a entrar na dimensão misteriosa que é o Reino de Deus através da pessoa de Jesus.

Ao revelar-se a Nicodemos, Jesus vai abrindo a cortina e revela o próprio Deus.

E diz mais em Jo 3, 13-21 de onde vou destacar os versículos 14, 15:

E tal como Moisés elevou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja elevado, para que todo aquele que acredita tenha nele a vida eterna.

Caramba, esta foi forte! Jesus falou a Nicodemos duma passagem que aconteceu durante a travessia do deserto, quando os hebreus foram atacados por serpentes. Deus diz a Moisés que faça uma serpente de bronze e a coloque no alto de um poste. Quem fosse picado pelas serpentes venenosas, olhasse para a serpente de bronze ficava curado e sobrevivia. Jesus estava a comparar a serpente levantada no deserto à sua própria crucificação, simbolizando a cura e a salvação para quem crê n'Ele.

E João volta a mostrar-nos Jesus como sendo a Luz do mundo.

O capítulo 3 do Evangelho de João lembra-nos e mostra-nos:

- a supremacia de Jesus sobre qualquer mestre humano, referindo-se aos fariseus do Seu tempo e aos fariseus do nosso tempo;
- a importância do Batismo e da fé. Temos e devemos ver e pensar que o Batismo não é apenas um rito, mas um nascer de novo com Jesus, em Jesus, para o Pai;
- A importância de ter fé e não apenas uma feçada;
- A importância do amor de Deus;
- A responsabilidade de cada um e do seu modo de ser e viver na hora de salvar-se ou... condenar-se.

Para Nicodemos, tudo isto adquiriu uma força e novidade surpreendentes.

Desta conversa de Jesus com Nicodemos podemos concluir que:

- 1 – O Batismo faz-nos nascer de novo;
- 2 – É o Espírito que nos introduz na dimensão misteriosa do Reino de Deus;
- 3 – Jesus, desceu do céu e subiu ao céu depois de dar a vida por nós e... de nos dar a vida eterna;
- 4 – O Pai, que ama tanto o mundo, pôs em marcha todo este processo de salvação.